

EDA e Sudaçor foram únicas empresas públicas com lucro

# SATA Gestão de Aeródromos foi a única empresa do Grupo com resultados positivos em nove meses de 2019

Os números são avançados pelo Relatório de Execução Financeira do Sector Público Empresarial Regional (SPER) que já foi entregue na Assembleia Legislativa Regional e que dá conta que a Azores Airlines registou no terceiro trimestre de 2019 prejuízos de 31 milhões de euros. Entre Janeiro e Setembro do ano passado, a empresa do grupo SATA que assegura as viagens para o exterior do arquipélago apresentava um passivo de 216,2 milhões de euros, com activos que totalizavam os 67,2 milhões de euros.

O relatório do terceiro trimestre de 2019 das empresas do Sector Público Empresarial Regional dá ainda conta que a SATA Air Açores apresentou um resultado negativo de 7,6 milhões de euros no terceiro trimestre de 2019 sendo que o passivo da empresa que faz as ligações aéreas entre as nove ilhas do arquipélago foi de 277,5 milhões de euros. No mesmo período, dá conta o relatório das empresas do SPER, a SATA Air Açores tinha um activo de 271,8 milhões de euros.

Ainda no Grupo SATA, a empresa de Gestão de Aeródromos foi a única que obteve lucros. Neste caso, nos primeiros nove meses do ano a SATA – Gestão de Aeródromos obteve lucros de 154 mil euros, embora com passivo de seis milhões de euros. O activo da empresa, entre Janeiro e Setembro, 8,7 milhões de euros.

O relatório de execução financeira do SPER dá ainda conta que, em 2018, o Grupo SATA registou prejuízos de 53,3 milhões de euros. Prejuízos que representaram um acréscimo de



12,3 milhões de euros em relação ao fecho de contas de 2017. De acordo com a transportadora aérea regional, os resultados negativos de 2018 ficaram a dever-se principalmente ao resultado líquido negativo de 52,93 milhões de euros da Azores Airlines e ao prejuízo de 2,58 milhões de euros da SATA Air açores.

## Outras empresas públicas

De acordo com o relatório de execução financeira do Sector Público Empresarial da Região a EDA e a Sudaçor foram as únicas empresas que registaram resultados líquidos positivos nos primeiros nove meses de 2019.

A Empresa de Electricidade dos Açores

(EDA) registou um resultado positivo de 12,2 milhões de euros, enquanto o passivo representava 363,6 milhões e um activo de 580,1 milhões.

Já a Sudaçor – Sociedade Gestora de Recursos e Equipamentos da Saúde dos Açores, registou lucros de 378,1 mil euros. De acordo com a empresa, entre Janeiro e Setembro de 2019 o passivo era de 769,2 milhões de euros enquanto o activo da Sudaçor se situava nos 788,5 milhões de euros. A Sudaçor foi uma das empresas públicas que foi extinta por indicação do Governo Regional a 23 de Dezembro de 2019. Em Outubro, no Parlamento Regional, a Secretária Regional da Saúde dava conta que a em-

presa pública tinha uma dívida de 728 milhões de euros e que com a sua extinção o património activo e passivo seria liquidado por transmissão para o accionista e a dívida financeira passou a constituir-se como dívida da Região.

Ainda na saúde, o relatório de execução financeiro do SPER dá conta que o Hospital do Divino Espírito Santo, em Ponta Delgada, registou um resultado líquido negativo de 18,4 milhões de euros, enquanto o passivo foi de 371,4 milhões de euros. O Hospital de Ponta Delgada tinha, no terceiro trimestre de 2019, um activo que atingiu os 160,7 milhões de euros.

O Hospital de Santo Espírito, na ilha Terceira, registou um resultado líquido negativo de seis milhões de euros. O mesmo hospital registava, no período em apreço, um passivo de 155 milhões de euros e um activo de 55 milhões de euros.

Já o Hospital da Horta, no Faial, registou prejuízos de 3,8 milhões de euros enquanto registava um activo de 50,7 milhões de euros e um passivo de 89,3 milhões de euros.

De acordo com os dados enviados ao Parlamento regional, a empresa AtlânticoLine apresentou um valor negativo de 1,3 milhões de euros entre Janeiro e Setembro de 2019.

Também a Portos dos Açores registou resultados negativos. Ao todo foram 2,5 milhões de euros negativos ao longo dos primeiros 9 meses de 2019, registando um passivo de 130 milhões de euros e um activo de 368,4 milhões de euros.

## CIVISA recebeu mais de 1500 visitantes em 2019 para “tornar cidadãos cientificamente mais cultos”

Desde a sua criação, em 2008, o Centro de Informação e Vigilância Sismovulcânica dos Açores (CIVISA) tem possibilitado a visita às suas instalações, dando a conhecer as suas actividades de monitorização e avaliação dos perigos geológicos nos Açores, no âmbito da assessoria técnico-científica que presta às autoridades regionais e locais de protecção civil.

Desde então, tem-se verificado um incremento do número de grupos e de visitantes. Em 2019, o CIVISA recebeu 1.577 visitantes de diferentes proveniências: 1264 de escolas (573 da Região Autónoma dos Açores, 667 do território continental português e 24 internacionais); 113 alunos de universidades (36 da Universidade dos Açores, 7 de universidades do território continental português e 70 de universidades estrangeiras); 26 integrados em cursos de verão internacionais, 39 de encontros científicos internacionais e 135 no âmbito de visitas institucionais (81 da Região Autónoma dos Açores, 12 do território continental português e 42 internacionais).

As visitas ao CIVISA são compostas por uma apresentação oral, onde se abordam alguns conceitos básicos sobre a estrutura interna do planeta Terra; a tectónica de placas e o enquadramento geodinâmico dos Açores; os



Alunos do Colégio Miramar no Centro de Vigilância Sismológica da Uaç

perigos naturais e as principais catástrofes ocorridas nos Açores desde o seu povoamento; e as redes de monitorização permanentes do CIVISA e a sua importância para a monitorização sismovulcânica.

Adicionalmente, é efectuada uma visita ao Centro de Aquisição de Dados (CAD), sala para

onde são transmitidos em tempo real os dados das estações de monitorização existentes em todo o arquipélago dos Açores.

Para alguns grupos específicos é também promovida uma visita ao Centro de Operações de Emergência (COE), sala onde se reúne o Gabinete de Crise e de onde são veiculadas as

informações técnico-científicas relevantes para a tomada de decisão de várias entidades de protecção civil e organismos governamentais com os quais o CIVISA colabora.

Para Rui Marques, Presidente da Direcção do CIVISA, as visitas de estudo facultam “um importante contributo para o ensino da Ciência e Tecnologia, por quebrarem a rotina diária da escola e potenciarem o contacto dos professores e alunos com uma realidade impossível de reproduzir em ambiente de sala de aula, indo de encontro às Orientações Curriculares das Ciências Naturais”.

Por outro lado, “é notória a crescente preocupação dos professores em promover uma maior consciencialização dos alunos em relação aos perigos naturais, diminuindo o desfasamento existente entre o conhecimento científico e tecnológico e a população, fomentando uma sociedade mais sustentável e cidadãos cientificamente mais cultos”.

A estreita colaboração que o CIVISA mantém com o Instituto de Investigação em Vulcanologia e Avaliação de Riscos (IVAR), da Universidade dos Açores, tem igualmente potenciado o incremento de visitas, nomeadamente através de cursos de verão, encontros científicos e visitas institucionais.